

7 PARTIDO GERAL

INTRODUÇÃO

Este capítulo pretende esquematizar e ordenar todos os assuntos pesquisados anteriormente em uma idéia concreta, dando sustentação arquitetônica e uma solução ao tema proposto inicialmente: Centro de Exposição e Comércio do Couro e do Calçado, a ser implantado na região do Vale do Rio dos Sinos na cidade de Igrejinha.

7.1 MEMORIAL DE INTENÇÕES

7.1.1 CONCEITUAÇÃO DO TEMA

O complexo Calçadista se define pela característica de integrar em um mesmo empreendimento, a atividade comercial, de exposição e de atelier para apoio social comunitário, qualificando a mão de obra calçadista ao mercado de trabalho. Essa integração será articulada pela locação e apropriação de espaços destinados a divulgação da imagem do couro e do calçado e de desenvolvimento tecnológico da matéria-prima, tendo em seu sítio a instalação de um pavilhão com visão centrada as atividades calçadistas, além de um centro de convenções com apoio de alimentação e lazer, que possibilitará a eventos de cunho facultativo.

Contextualista por não haver padrão arquitetônico pré-definido que irá se repetir, porém baseado em casos próximos, o empreendimento cria um novo conceito de sistema tecnológico com estrutura suspensa, que cria uma referência formal e de preservação do entorno natural.

A estrutura que se pretende criar se deve, principalmente, ao fato de que a área de implantação do complexo é atualmente assolada por

cheias. Uma área próxima a várzea de rio, marcado em vermelho, na figura seguinte, enquadra o lote dentro do sistema úmido, conforme a autora. O sistema estrutural pretende preservar este espaço e respeitar este processo natural que tem como finalidade biológica de “alimentar” a mata ciliar que é encontrada nas margens dos rios. A proposta surge neste espaço, pois quer mostrar a importância da integração e da comunicação do homem com o meio natural e porque o uso deste solo é permitido pelo Plano Diretor municipal, tanto para fins habitacionais como para o de comércio do tipo que está sendo proposto, visto no capítulo 6, ítem 6.4.1.

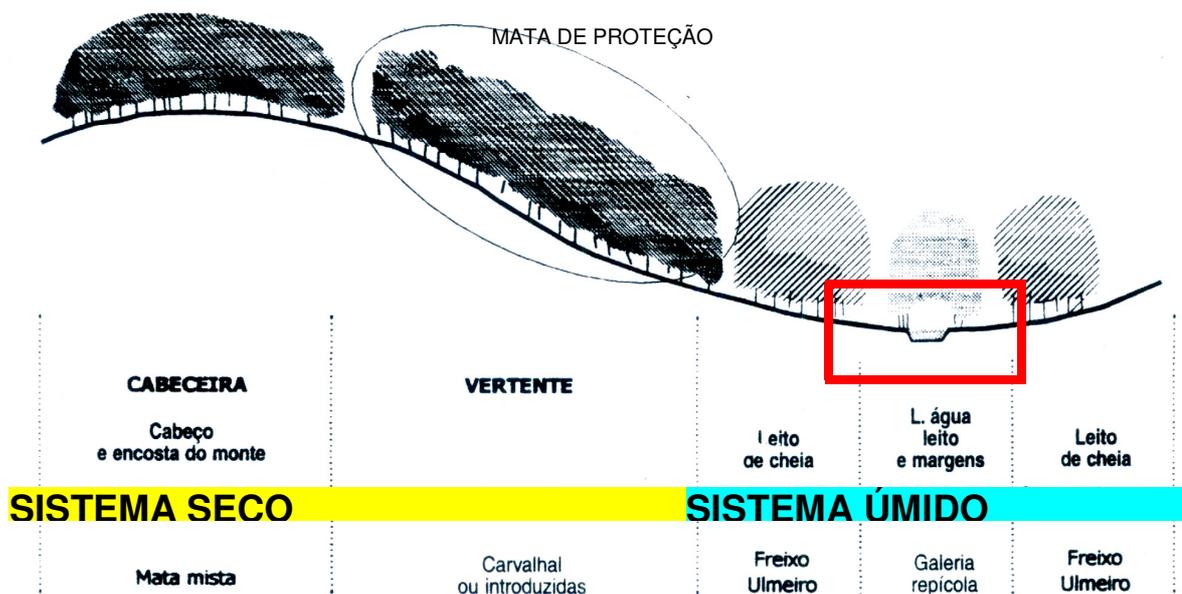


Figura 7.1.1 – Localização da Mata de Proteção em função do declive, segundo Molchanov, 1963
 FONTE: Magalhães, Manuela Raposo. A ARQUITETURA PAISAGISTA, pag 369
 Ed. Estampa, Lisboa, 2001

Assim como o tema, o padrão arquitetônico que irá se criar, deverá traduzir ao observador a preocupação com a preservação do relevo e vegetação nativa, a partir da implantação, dos materiais

utilizados, do aproveitamento dos espaços, tornando integrado o meio natural do construído, fazendo um parte do outro.

A proposta inicial de projeto parte de formas arquitetônicas marcantes, com algumas adições e subtrações, de percepção visual diferenciada dos modelos encontrados no entorno. As atividades funcionais do Complexo Calçadista estarão distribuídas em quatro blocos bem definidos: o **primeiro**, composto da área comercial e recepção; o **segundo** compreenderá a área de exposição onde se dará mais ênfase, o **terceiro** os equipamentos como restaurante, salas de Internet, sala de vídeo, convenções e outros, e **quarto** os serviços de apoio como estacionamento, lazer para crianças, sanitários públicos, limpeza e vestiários para funcionários.

O acesso principal ao Complexo se dará ao sudeste, pela RS-115 ou Av Presidente Tancredo de Almeida Neves. Um acesso secundário se fará pela rua dos fundos. Logo, em uma primeira análise, o empreendimento, com altura média de 7 metros, deverá ser locado no lado nordeste do lote. Um único bloco com estrutura pavilhonar que poderá ou não fazer uso de dois pavimentos no máximo. Ao lado sudoeste do lote será o estacionamento e na área inferior ao bloco, no lado noroeste, a área de lazer, aproveitando, esta última, a insolação da tarde, que é o horário de maior fluxo de visitantes turistas na região. Esta locação dos espaços externos aproveita o desnível natural do terreno próximo de 3 metros de declive no sentido da frente para os fundos. Todas estas propostas estão visualmente colocadas no item 7.5

a seguir. Para dinamismo interno dos espaços, desníveis irão compor o projeto, criando espaços interiores a outros.

Ainda uma rua lateral ao sudoeste deverá ligar as vias principal e inferior, já prevista no plano diretor municipal, e dará acesso aos estacionamentos.

A composição das fachadas seguirá parâmetros tecnológicos sofisticados respeitando o meio natural e integrando-o esteticamente a paisagem, e assim deverá caracterizar o empreendimento como ponto referencial dinâmico, estético e de atração turística da região.

Outras idéias serão agregadas ao projeto seguindo estudos e pesquisas quanto seu melhor aproveitamento, sejam em materiais ou em formas, a fim de êxito do tema proposto.

7.1.2 ESQUEMA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

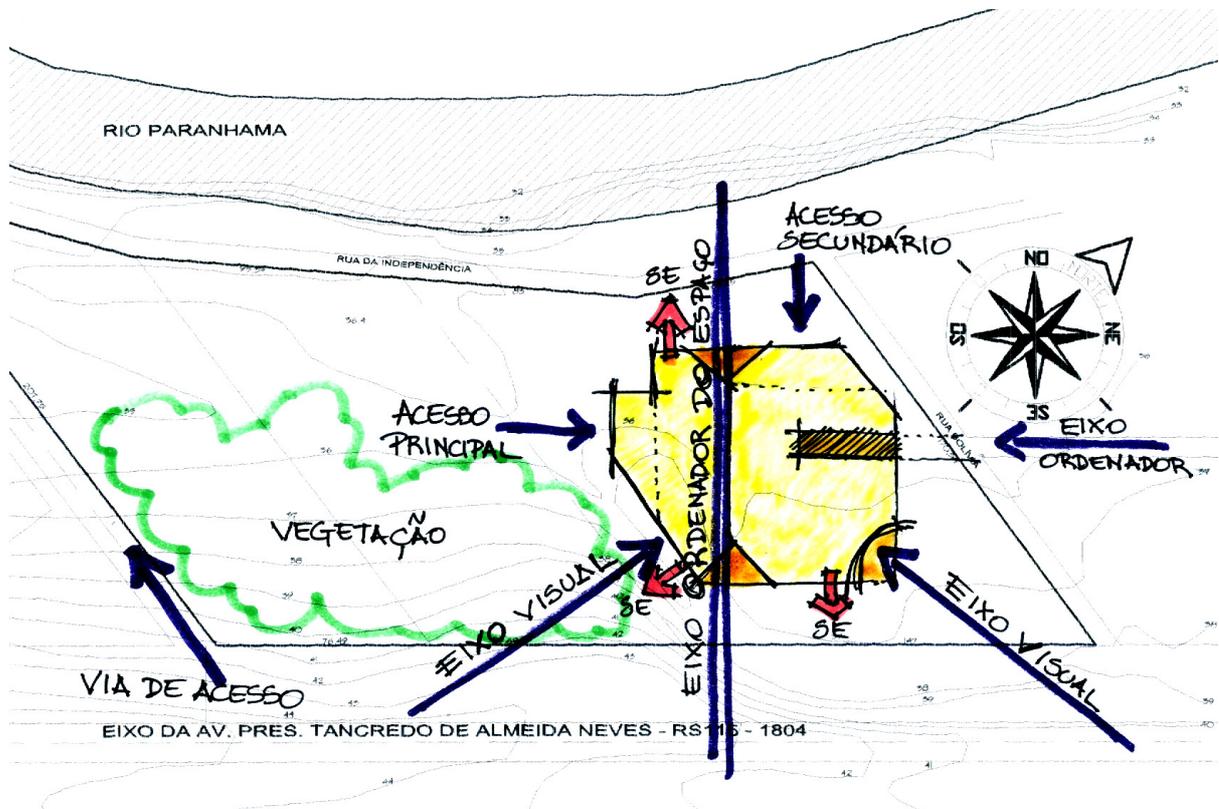


Figura 7.1.2.1 – Esquema da Organização Espacial
 FONTE: AUTOR
 Outubro, 2003

7.1.3 PRINCÍPIOS ORDENADORES

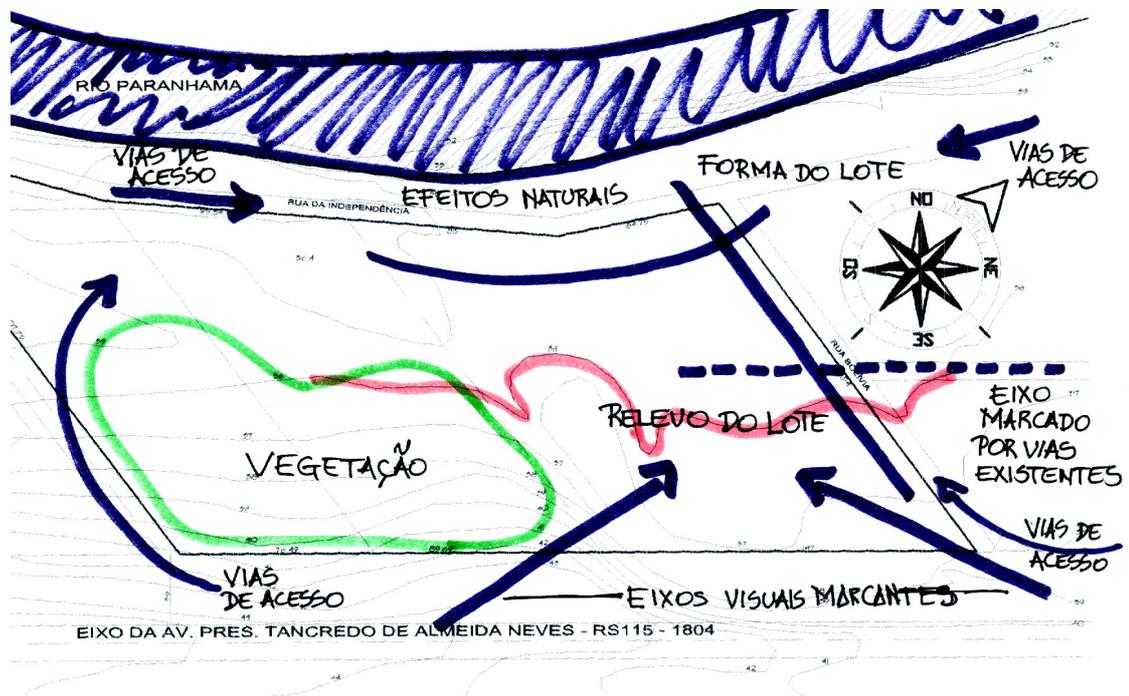


Figura 7.1.2.1 – Princípios Ordenadores

FONTE: AUTOR
Outubro, 2003

7.1.4 ASPECTO DO SÍTIO E ENTORNO



Uma área urbana com características bastante rurais, pelo baixo índice populacional e de natureza exuberante. Uma várzea de rio

Figuras 7.1.2.2 – Aspectos do Sítio / Entorno

FONTE: AUTOR
Outubro, 2003

7.1.5 ASPECTOS FÍSICOS DO TERRENO (topografia, visuais, relações com as vias, etc)

7.1.6 ASPECTOS TÉCNICOS E LEGISLAÇÕES

Lei Municipal Nº 1838, de 25 de agosto de 1993

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO																								
ZONA		HABITAÇÃO E ALOJ.	ALOJAMENTO	COMÉRCIO E SERV. LOCAIS	COM. VAREJISTA	COM. VAREJISTA II	COM. ATACADISTA	COM. ATACADISTA II	COM. ATACADISTA III	DEPÓSITO	SEPÓSITO II	SERVIÇO	SERVIÇO II	SERVIÇO III	SERVIÇO IV	SERVIÇO V	SERVIÇO VI	OFICINA I	OFICINA II	INDÚSTRIA I	INDÚSTRIA II	INDÚSTRIA III	INDÚSTRIA IV	
		ZR2a	INCENTIVADO	●		●				○				○	○	○	○	○				●		
PERMISSIVEL					○		○	○		○		○	○	○	○	○		○			○	○		
PROIBIDO			X				X		X	X							X		X				X	

TABELA 6.4.1.1 – Uso e ocupação do Solo Urbano da Zona ZR2a
FONTE: Lei Municipal de Igrejinha nr. 1838, de 25 de agosto de 1993

ÍNDICES URBANÍSTICOS						
TAXA DE OCUPAÇÃO T.O.		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO I.A.		LOTE MÍNIMO		AFASTAMENTO MÍNIMO
INCENTIVADO	PERMISSIVEL	INCENTIVADO	PERMISSIVEL	- L - TESTADA	- A - ÁREA	RECUO DE JARDIM
40%	30%	1	0,50	10	200	4

TABELA 6.4.1.2 – Índices Urbanísticos da Zona ZR2a
FONTE: Lei Municipal de Igrejinha nr. 1838, de 25 de agosto de 1993

7.1.7 CONCEITOS, JUSTIFICATIVAS

(uso de croquis s/escala, mas ilustrativas da idéia geradora do projeto – buscar analogias)

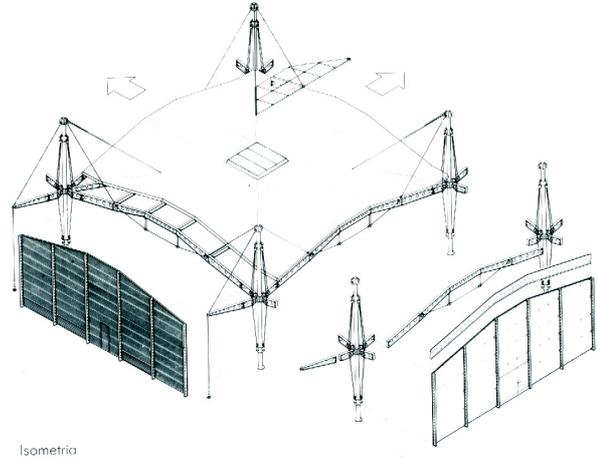
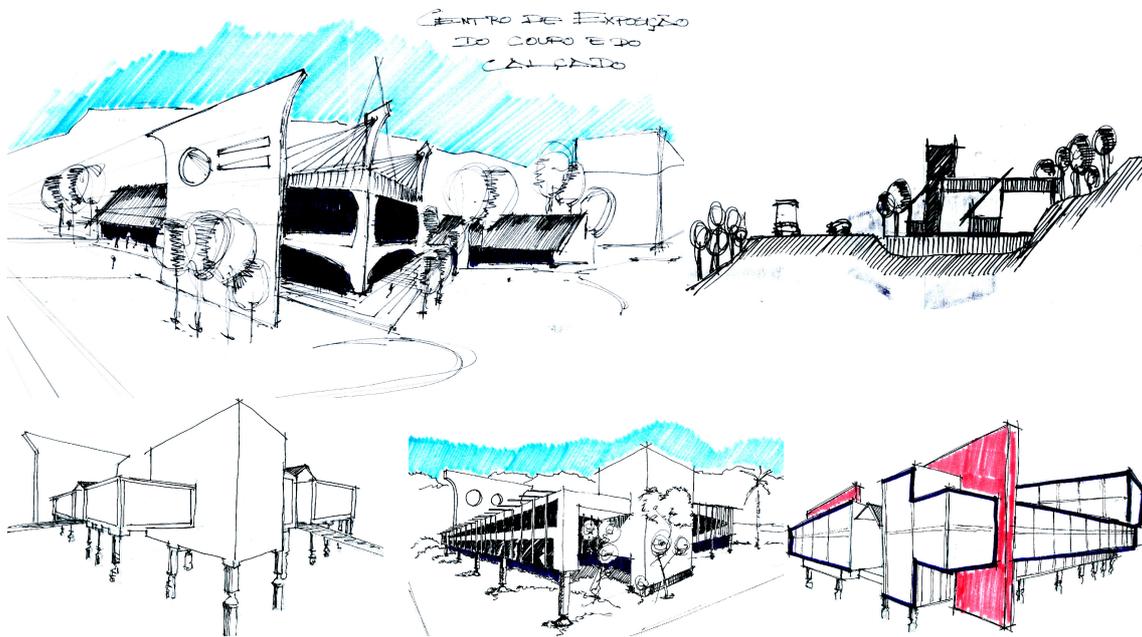


Figura 7.1.7.1 – ANALOGIA DE ESTUDO - Distribuidora Renault em Swindon/Wiltshire, 1981-1983

Foster Associates arquitetura

Fonte: Gössel, Peter e Leuthäuser, Gabriele - *Arquitectura del siglo XX*
Ed Taschen, 1991



7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O complexo Calçadista será composto pelos seguintes setores:

Setor Administrativo e Serviços: Neste, a administração de todo o complexo bem como a os serviços oferecidos de manutenção e apoio aos usuários.

Setor Calçadista: A instalação de espaços destinados para exposição dos produtos do setor couro-calçadista e de um atelier de serviços voltados para a área calçadista, com o objetivo de inserir as classes sociais menos favorecidas no setor industrial da região.

Setor Comercial: Este setor terá objetivo de instalação de comércio voltado as necessidades couro-calçadistas da região para os usuários, visitantes, comerciantes e empresários do ramo.

Setor de Lazer: Atenderá aos setores comercial, administrativo e social, proporcionando áreas de lazer, descanso e descontração para as famílias e principalmente para o público infantil.

Setor Convenções: Será composto de ambientes de uso geral do complexo, para fins de feiras, conferências, desfiles ou outros, podendo ainda ser suporte as atividades do setor calçadista.

OBS: O Setor de apoio está distribuído entre todos os setores.

Assim segue o programa de necessidades:

Setor Administrativo e Serviços:

- Administração Geral;
- Recepção Administrativa;
- Sanitários individuais e coletivos;
- Segurança Monitorada;
- Sala para Reuniões;
- Sala para funcionários (vestiários e banheiros);
- Oficina e depósito para equipamentos de manutenção;
- Depósito de produtos periféricos
- Área de Carga e descarga;
- Área para locação do Gás central;
- Área de coleta de lixo;
- Subestação e Gerador de Energia Elétrica;
- Estacionamento privado e coletivo.

Setor Calçadista:

- Hall, Recepção e Segurança;
- Espaços para exposição dos produtos couro-calçadistas
- Sanitários;
- Atelier (desenvolvimento de pesquisas de ensino)
- Salas de aula do atelier
- Vestiário com banheiros

- Circulação vertical (escadas rolantes, e escadas)
- Saídas de emergência

Setor Comercial:

- Lojas
- Sanitário;
- Circulação e galeria;

Setor lazer:

- Praça com brinquedos infantis;
- Área livre arborizada;
- Praça Central
- Sanitários

Setor Convenções:

- Auditório para 150 pessoas;
- Auditório para 600 pessoas;
- Sala para Teleconferência e vídeos;
- Alimentação (Restaurante e lancheria)
- Hall, Café;
- Sanitários;
- Espaço com passarela para desfiles;

7.3 Organograma de Setores

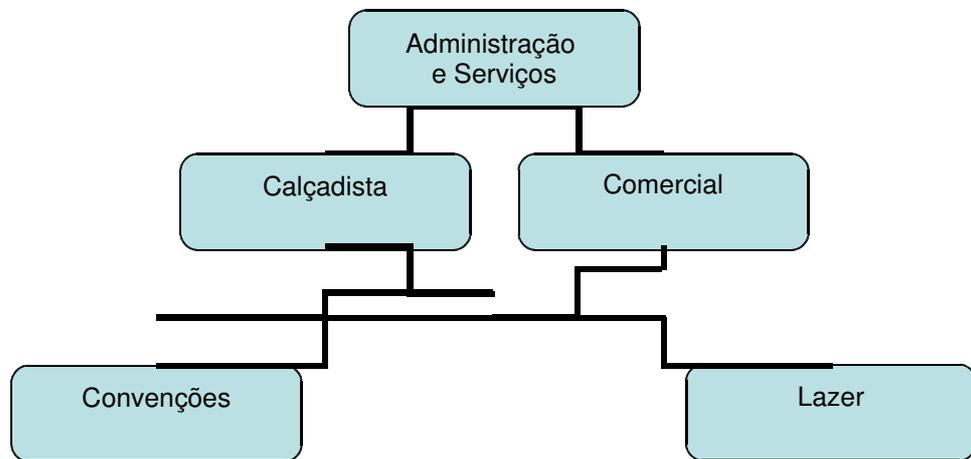


FIGURA 6.3 - ORGANOGAMA DE SETORES
 FONTE: AUTOR
 JUNHO 2003

7.4 Fluxograma de Setores

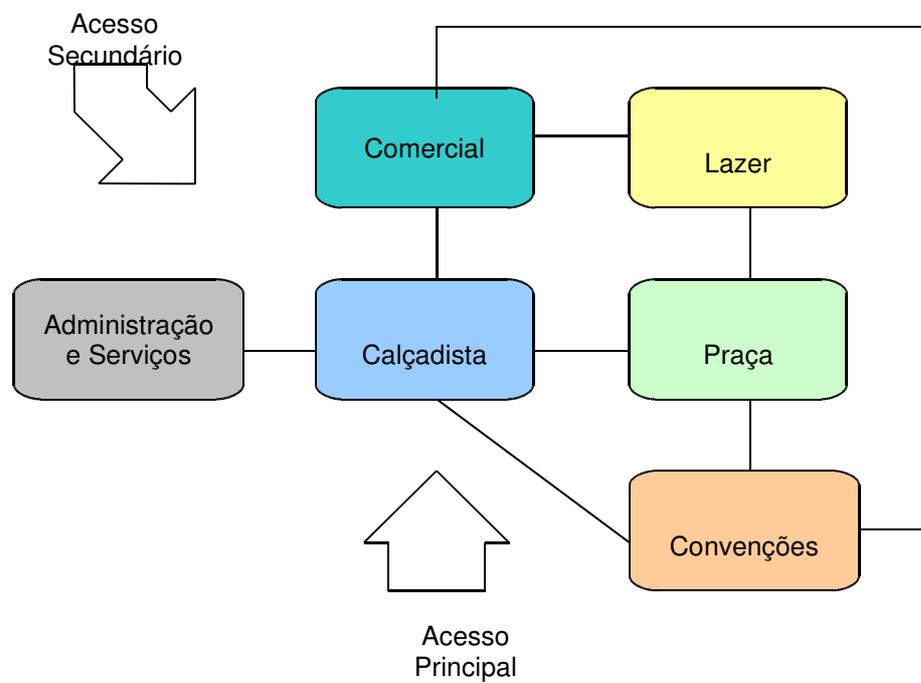


FIGURA 6.4 - FLUXOGRAMA DE SETORES
 FONTE: AUTOR
 JUNHO 2003

7.5 Pré-Dimensionamento

Este sub-capítulo tem por objetivo o pré-dimensionamento dos ambientes a fim de compor e adequar as dimensões mínimas confortáveis para cada ambiente às áreas previstas da legislação existente do município.

AMBIENTE	AREA INDIVIDUAL	QUANT.	AREA TOTAL
<u>Administração e Serviços</u>			269,00 m2
Administração Geral	40,00 m2	01	40,00 m2
Recepção Administrativa	12,00 m2	01	12,00 m2
Sanitários individuais e coletivos	40,00 m2	01	40,00 m2
Segurança Monitorada	12,00 m2	01	12,00 m2
Sala para Reuniões	40,00 m2	01	40,00 m2
Sala para Funcionários com vestiários e banheiros	30,00 m2	01	30,00 m2
Oficina e Depósito de equipamentos	12,00 m2	01	12,00 m2
Depósito produtos periféricos	12,00 m2	01	12,00 m2
Área Carga e Descarga	25,00 m2	01	25,00 m2
Área para locação de gás central	15,00 m2	01	15,00 m2
Área de coleta de lixo (ÁREA ABERTA)	16,00 m2	01	16,00 m2
Subestação e Gerador de energia elétrica 2300 KVA	30,00 m2	01	30,00 m2
Estacionamento privado e coletivo (ÁREA ABERTA)	12,00 m2	1500	18.000,00 m2
<u>Calçadista</u>			3.322,00 m2
Hall, Recepção e Segurança	350,00 m2	01	350,00 m2
Alimentação (Restaurante e lancheria)	500,00 m2	02	1.000,00 m2
Espaços para exposição com sanitários	5,00 m2	200	1.000,00 m2
Atelier de ensino	80,00 m2	01	80,00 m2
Salas de Aula	100,00 m2	03	300,00 m2
Vestiário com banheiros	20,00 m2	02	40,00 m2
Sanitários coletivos	80,00 m2	04	320,00 m2
Circulação vertical	80,00 m2	02	160,00 m2
Saídas de emergência	12,00 m2	06	72,00 m2
<u>Comercial</u>			8.000,00 m2
Lojas com sanitários	15,00 m2	200	3.000,00 m2
Circulação e galeria	5.000,00 m2	01	5.000,00 m2
<u>Setor Lazer</u>			150,00 m2
Praça com brinquedos infantis	150,00 m2	01	150,00 m2
Area livre arborizada	2.000,00 m2	01	2.000,00 m2
<u>Setor Convenções</u>			4.450,00 m2
Auditório para 150 pessoas	250,00 m2	01	250,00 m2
Auditório para 600 pessoas	850,00 m2	01	850,00 m2
Sala para teleconferência e vídeos	120,00 m2	01	120,00 m2
Hall, Café	150,00 m2	01	150,00 m2
Sanitários	80,00 m2	02	80,00 m2
Espaço com passarela para desfiles	3.000,00 m2	01	3.000,00 m2

Área total pré-dimensionada (computável e não computável)	36.206,00 m2
Área máxima computável a construir (conf. cap.6 item 6.4.1)	16.190,00 m2

TABELA 6.5 - PRÉ-DIMENSIONAMENTO
FONTE: AUTOR
JUNHO 2003

7.6 PARTE GRÁFICA

7.6.1 IMPLANTAÇÃO

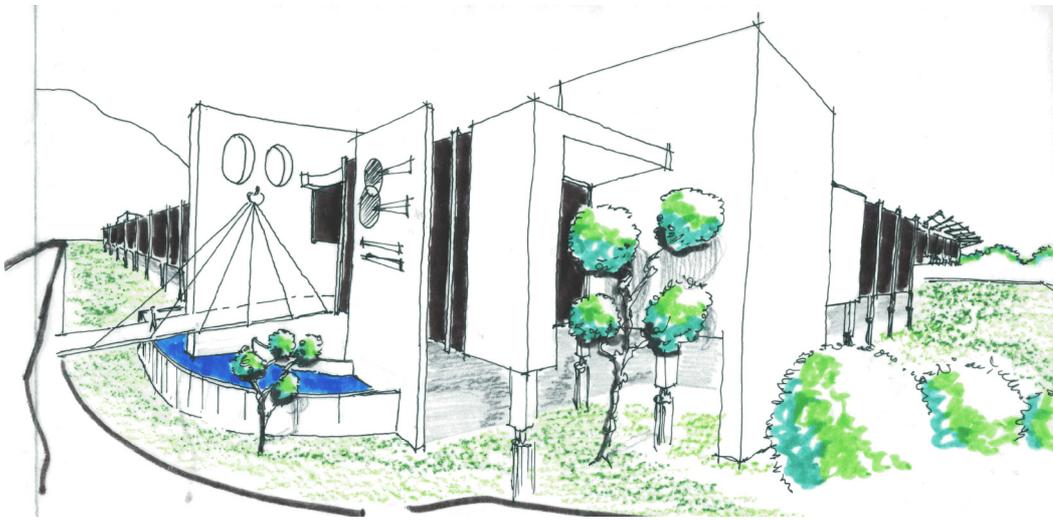


7.6.2 PLANTAS BAIXAS ESQUEMÁTICOS

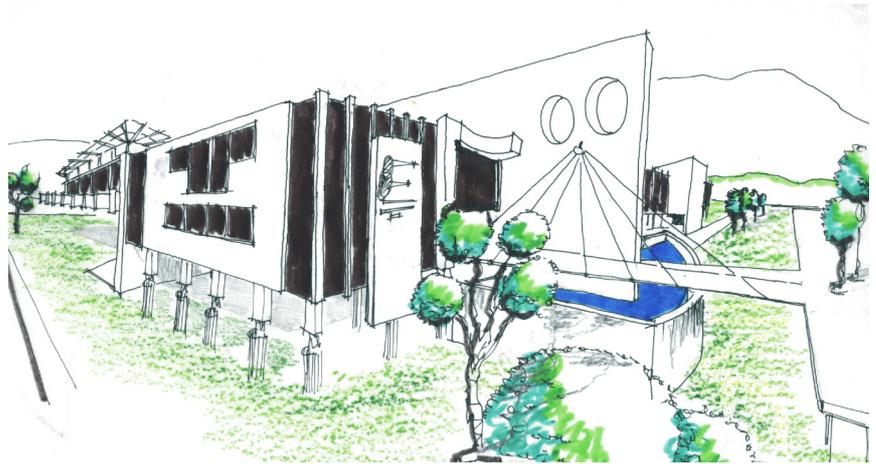
7.6.3 CORTES

7.6.4 FACHADAS

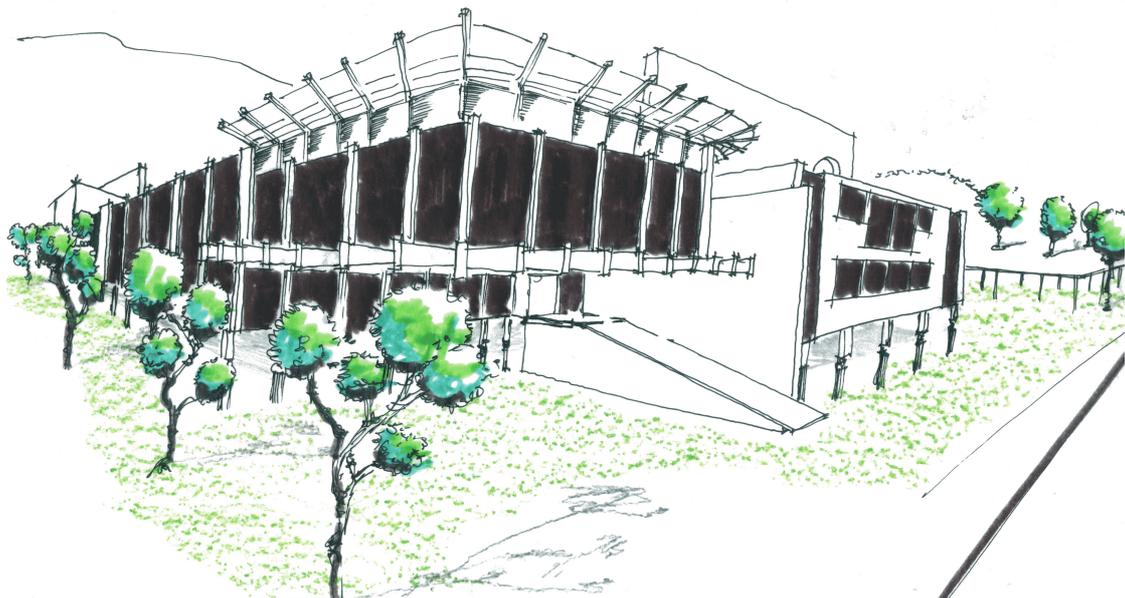
7.6.5 CROQUI PERSPECTIVO



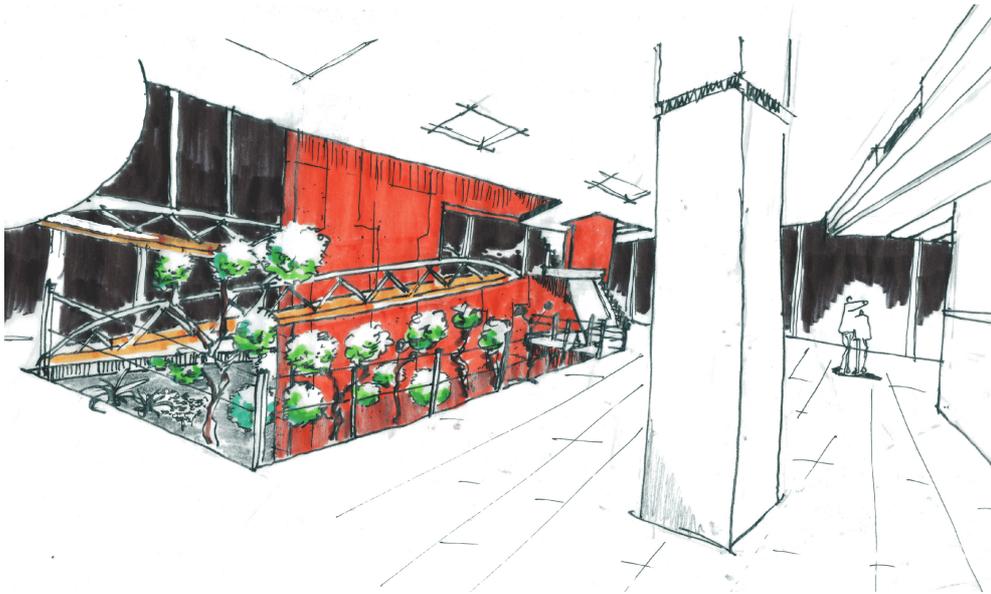
Acesso Frontal – Vista do Leste



Acesso Lateral – Estacionamento – Vista do Oeste



Vista Fachada Inferior – Vista do Norte



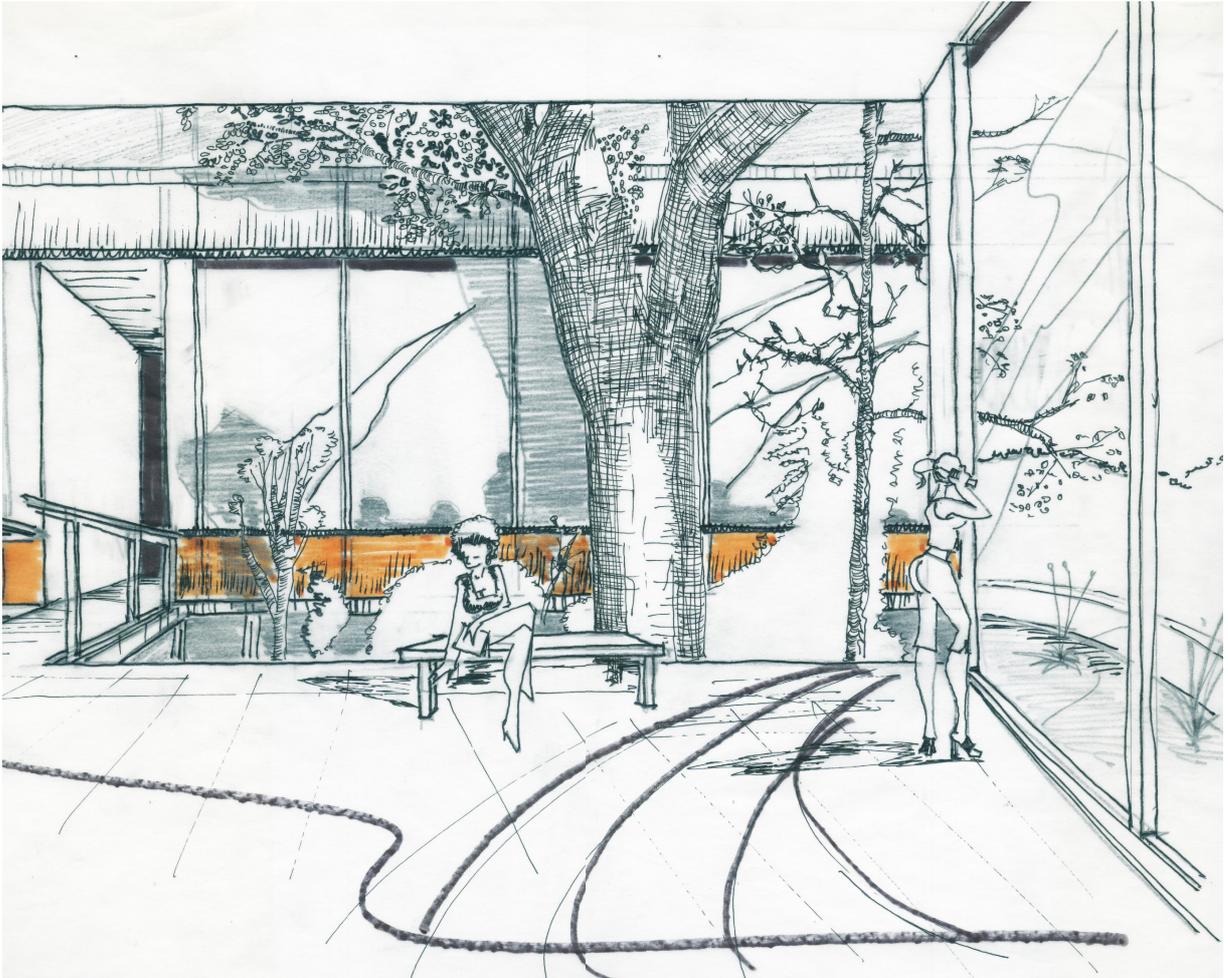
Perspectiva Interna da circulação vertical – Rampas e Escada



Perspectiva Interna das unidades de exposição



Perspectiva Interna das unidades de comércio



Perspectiva Interna do Salão de Exposições com vista da passarela que dá acesso aos sanitários públicos e as salas de aula do Atelier do calçado logo ao fundo.

7.7 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Com este capítulo a percepção do concreto toma forma. Todo o conteúdo pesquisado, anotado, decifrado, interpretado, sai do abstrato e se concretiza, pelo menos em partes mais amplas, neste capítulo. É aqui que os conceitos, técnicas e legislações são definidos e defendidos através de uma forma, seja ela perfeita ou não, mas todo o conteúdo está ali, sob forma de expressão gráfica. Isso é arquitetura, fazer lançamentos conscientes sabendo o que esta ou aquela forma lhe proporcionará ou que técnica irei usar para isso ou para aquilo. Atualmente o que se vê por ai são meros acasos arquitetônicos com muita falta de técnica e expressão, salvos raros casos competentes merecedores de elogios. A arte copia a vida, mas a técnica sustenta a arte. O Partido Geral proposto procurou demonstrar a arquitetura integrada à natureza, dando um aspecto formal e moral quanto à preservação do meio ambiente e respeito pelos seus limites.

8 CONCLUSÃO FINAL DO TRABALHO

O complexo proposto tem muito a oferecer a região que é dominada pelas fábricas e comércios dos utensílios do Couro e do Calçado, bem como dar educação as pessoas carentes para inserção neste mercado. O complexo vem somar a região do Vale do Rio dos Sinos dando uma opção diferenciada para as pessoas interessadas nos produtos. A solução arquitetônica proposta é avançada para o entorno existente, o que deverá criar um novo parâmetro para as novas construções nesta cidade e muito mais no bairro de características rurais. Ainda, a possibilidade de outros complexos agregando novas funções adequadas às necessidades que se multiplicam, poderão ter base neste projeto.

A formação desta idéia surge justamente por não existir um espaço arquitetônico planejado somente para este fim. As atuais feiras e mostras de calçados acontecem em pavilhões improvisados de uso comum, por isso a criação deste espaço, dando maior valor ao assunto gerador de tanta renda em nossa região.